



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DE GUAPIMIRIM
SECRETARIA DO AMBIENTE



ESTUDO TÉCNICO PARA
PROPOSTA PARA AMPLIAÇÃO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL
NASCENTE DO JAÍBI, GUAPIMIRIM, RJ.

Guapimirim, 31 de março de 2025



Sumário

Introdução	3
Histórico e caracterização do município	3
Caracterização da área de Unidade de Conservação a ser expandida.	5
Caracterização socioeconômica da população do município	7
Caracterização do Meio Físico	8
Aspectos Geológicos, Geomorfológicos e Topográficos.	9
Bacia Hidrográfica e cursos de água	10
Caracterização da biodiversidade	12
Flora e Fauna.....	12
Atributos naturais especialmente protegidos pela proposta da ampliação da unidade de conservação	15
Proposta de ampliação da Unidade de Conservação	15
Objetivos.....	15
Específicos:	15
Limites da área	15
Zoneamento da área	17
Diretrizes para implementação	17
Natureza Administrativa.....	17
Considerações finais	17



Introdução

O presente relatório apresenta o estudo técnico para a ampliação do Parque Natural Municipal Nascentes do Jaíbi, Guapimirim, Rio de Janeiro. Ao final deste documento espera-se também apresentar ou não uma proposta de recategorização da área protegida. Este documento faz parte dos requisitos necessários para a ampliação da Unidade de Conservação (UC), conforme Art. 22, §2º da Lei Federal 9.9985/2000, que trata sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

O documento apresenta uma breve caracterização biológica, do meio físico e socioeconômica da área. Estas caracterizações irão trazer, entre outras, informações sobre o ecossistema da área de estudo, caracterizando a fitofisionomia e apontando algumas espécies da fauna e da flora local; informações básicas sobre o clima, geomorfologia e recursos hídricos; e informações sobre a visitação pública – se essa já existe – ou se a área possui atributos naturais potenciais para receber visitantes.

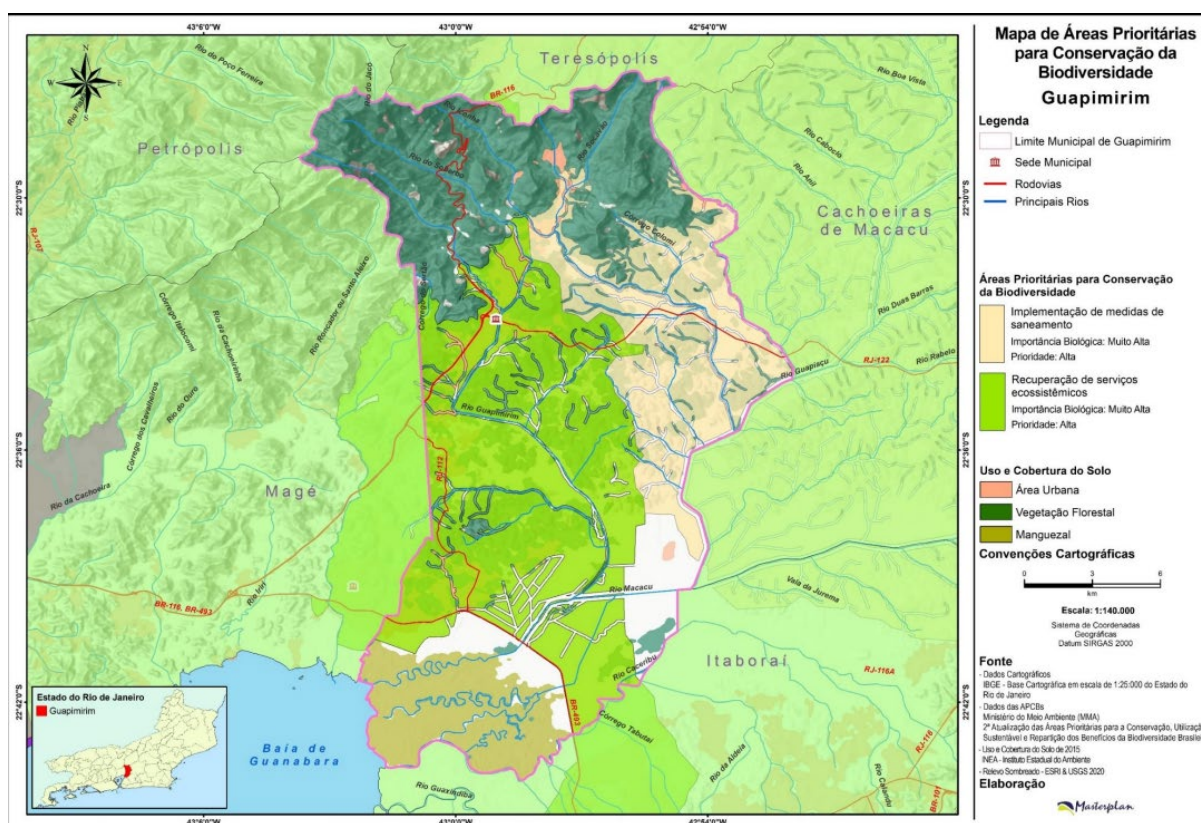
O levantamento dos dados para essas caracterizações foi realizado através de uma visita técnica no local onde se pretende ampliar a unidade de conservação, na qual participaram os técnicos da equipe de gestores municipais da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade, nos dias 11 e 14 de fevereiro de 2025. Além disso, também foram considerados dados secundários oriundos de estudos técnicos e/ou científicos realizados na área e na região, acessados através de arquivos pessoais e de buscas na internet (ex. Google Acadêmico).

Portanto, a partir deste estudo, pretende-se demonstrar a relevância da ampliação da área do Parque Natural Municipal Nascente do Jaíbi, considerando aspectos que promovam a conservação aliada aos aspectos socioambientais.

Histórico e caracterização do município

Guapimirim foi habitada pelos índios Timbiras, até o século XVII, que, a partir da chegada dos portugueses, subiram a serra e descobriram o Rio Guapi-Mirim. Nossa Senhora D'Ajuda de Aguapei Mirim foi sua primeira denominação, quando foi fundada em 1674. O território era passagem obrigatória para quem quisesse chegar à Serra dos Órgãos (IBGE 2021). A história de Guapimirim está relacionada com a de Magé, município do qual se emancipou em 1990 (IBGE 2021). Em 1926, foi construída a Estação Ferroviária de Guapimirim e, a partir dela, as primeiras edificações urbanas. Nos dias atuais essa estrada de ferro liga Guapimirim, Magé e Gramacho (IBGE 2021).

O Município de Guapimirim (22°32'6.72"S e 42°59'23.82"O, 36m), constituído pelos distritos Guapimirim, Vale das Pedrinhas e Citrolândia, localiza-se na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil (Figura 1), ocupando uma área de 358,443 km². Existem três rodovias que percorrem o município, sendo elas a rodovia RJ-122, BR-116 (Rodovia Rio-Teresópolis) e RJ-134. O município está localizado a cerca de 86 km da capital Rio de Janeiro (aproximadamente 1h20min de distância via BR-116) (Figura 2). Quanto aos municípios



Adaptado de: Plano da Municipal da Mata Atlântica de Guapimirim.

Caracterização da área de Unidade de Conservação a ser expandida.

A equipe de servidores da da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade de Guapimirim realizou o levantamento dos dados para caracterização-da área nos dias 11 e 14 de fevereiro de 2025. Nessas ocasiões foram realizadas visitas técnicas no local onde se pretende ampliar a unidade de conservação- Além disso, também foram considerados dados secundários oriundos de estudos técnicos e/ou científicos realizados na área e na região, acessados através de arquivos pessoais e de buscas na internet (ex. Google Acadêmico; Re flora- JBRJ; SALVE-ICMBio).

A UC localiza-se na porção sul do território do município de Guapimirim, em área próxima ao manguezal fluminense. Foi criada graças ao seu potencial hidrológico, inclusive, seu nome remete a um dos corpos hídricos a serem protegidos. O local onde encontra-se a UC vem sofrendo pressões antrópicas, seja pela atividade rural, seja pela constante expansão urbana. O Parque é circundado majoritariamente por grandes propriedades cujas áreas adentram aos limites atuais da UC. Algumas propriedades auferem renda com locações de espaços para festas. Não foi identificado comunidades tradicionais no entorno ou tipos de agriculturas SAF.

Criado através do Decreto Municipal 1105/ 2015, o Parque Natural Municipal da Nascente do Jaibi, com área de 57,92 hectares, abrange uma área de floresta ainda preservada, e abriga diversos espécimes de flora e fauna relevantes. O Parque está localizado em área



prioritária para a recuperação e proteção da Mata Atlântica em Guapimirim (Figura 2) de acordo com o Plano da Mata Atlântica do Município. Para a flora, é possível registrar no local a Caixeta (*Tabebuia cassinoides*) (Figura 3), considerada Em perigo (EN) em pontos específicos onde estão alagados dentro da mata. Além disso, exemplares da *Xylopia brasiliensis* Vulnerável (VU) também foram registrados no local com exemplares de médio a pequeno porte.

O Peixe-nuvem (*Kryptolebias brasiliensis*) (Figura 4), considerado Em Perigo (EN), espécie endêmica do Brasil e distribui-se nas baixadas do entorno da Baía da Guanabara, estado do Rio de Janeiro e pode ser encontrada dentro da UC em questão. É uma espécie de floresta, altamente especializada, hoje restrita a pouquíssimas subpopulações. A população remanescente está severamente fragmentada, com declínio continuado na área de ocupação, com redução de habitat e número de subpopulações. É possível que outras espécies ameaçadas também ocorram na região, como por exemplo o *Leptopanchax splendens* Criticamente em perigo (CR), ela é endêmica do Brasil, exclusiva de poças efêmeras na bacia do rio Estrela, entorno da baía de Guanabara, estado do Rio de Janeiro. Foi abundante no passado, com diversos registros datados da década de 1940. A espécie vem sofrendo severa fragmentação do seu habitat devido à expansão do ambiente urbano. Além, das ameaçadas, o *Atlantirivulus guanabarensis* também está presente na região, embora não seja ameaçada de extinção, incorre com as mesmas ameaças das espécies já citadas.

Há relatos de moradores sobre avistamento de animais no local, por isso é vital a preservação. Durante as idas a campo foi possível registrar espécies da avefauna raras para a região, como por exemplo o Gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), embora não esteja ameaçado de extinção, tem se observado cada vez menos a espécie na região. Para os mamíferos, não foi possível o registro direto das espécies, apenas do Sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) e o Sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), espécies de primatas invasoras na região. Para os de médio e grande porte, apenas os registros de pegadas da Paca (*Cuniculus paca*) e do Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*). É possível que espécies ameaçadas ocorram na região, como pequenos felinos.

A criação da UC veio para assegurar a proteção dessa biodiversidade, controlando e monitorando o acesso, que por muitas vezes, foi predatório no local. Foi verificado que existia o uso da região por *motocross*, entretanto, as entradas das trilhas foram cercadas por moradores locais. A região apresenta grande potencial hídrico e necessita de proteção expandida para garantir que o avanço da especulação imobiliária não comprometa a biodiversidade da região.

Até o presente momento, a UC ainda não conta com as estruturas para a sua efetiva implantação, como plano de manejo, sede e gestor próprio. Entretanto, apresenta grande potencial para a conservação de fragmentos importantes do bioma Mata Atlântica, especialmente a formação florestal tão ameaçada que são as Florestas de Terras baixas. A Secretaria do Ambiente está trabalhando para a implementação da UC e garantir melhor efetividade.

Figura 3: formação de caixetas localizadas nas áreas inseridas dentro do Parque.



Figura 4: Peixe-nuvem registrado no PNM Nascente do Jaíbi.



Foto: Daniel Mello.

Caracterização socioeconômica da população do município

O município de Guapimirim apresentou, no último censo em 2022, 51.696 pessoas em seu território e densidade demográfica de 144,22 habitantes por quilômetro quadrado. Em



2022, o salário mensal médio dos trabalhadores formais era de 1,9 salários mínimos. Em 2021, o PIB per capita era de R\$21.920,68. A taxa de escolaridade dos 6 aos 14 anos, em 2010, foi de 97,6% e 68,5% da população apresentava esgotamento sanitário adequado neste ano de 2010. 79,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 49,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Impacto direto: As populações com propriedades nos limites da área da proposta de ampliação do Parque Natural Municipal Nascente do Jaíbi, serão diretamente afetadas pelo aumento da unidade.

Impacto indireto: A população que será indiretamente afetada com a ampliação da unidade de conservação encontra-se no município de Guapimirim que apresenta 51.696 habitantes (censo IBGE 2020).

Caracterização do Meio Físico

O município de Guapimirim situado no Estado do Rio de Janeiro na Zona dos Maciços Costeiros localizado na Zona ao Sopé da Serra do Mar e o seu clima sofre a influência de diversos fatores físicos significativos, tais como, a presença do paredão abrupto e os altos cumes da Serra do Mar, que interceptam os ventos úmidos vindos do litoral. O município sofre com a influência da presença da Massa Equatorial Continental no período do verão que apresenta características de clima quente e úmido, e ao longo do ano há o domínio da Massa Tropical Atlântica, esta massa de divergência anticiclônica, com elevadas temperaturas oriundas da radiação solar e possui intensa umidade específica advinda da evaporação marítima.

Com base em dados pluviométricos e de temperatura, obtidos por diversas estações de pesquisa da APA Guapimirim, abaixo estão as medições:

Pluviosidade média anual	1.709 mm
Pluviosidade média mínima anual	1.155 mm
Pluviosidade média máxima anual	2.396 mm
Estação mais chuvosa	primavera-verão
Média do mês mais chuvoso	dezembro: 253 mm
Estação mais seca	Inverno
Média do mês mais seco	agosto: 59 mm
Temperatura média anual	23°C
Temperatura média anual do mês mais quente	janeiro: 26°C
Temperatura média anual do mês mais frio	julho: 20°C
Ventos predominantes	Sul-Este (Estação Meteorológica Campus do Gragoatá).



Aspectos Geológicos, Geomorfológicos e Topográficos

O município de Guapimirim-RJ possui domínio morfoestruturais das Bacias Sedimentares Cenozóicas das formações Macacu, assim como sedimentos fluviais, coluviais, marinhos e fluviomarinhos. A Formação Macacu é a unidade basal da sequência sedimentar do recôncavo da Guanabara. Corresponde à unidade superior do Grupo Barreiras, distribuída ao longo do litoral, e à sequência superior de pacotes sedimentares das bacias tafrogênicas do sul e sudeste brasileiro. A deposição desses sedimentos estendeu-se até o Pleistoceno Inferior a Médio. A área de estudo pertence à unidade geológica do Recôncavo da Guanabara onde é constituída por uma sucessão de lentes e camadas pouco espessas de sedimentos argilosos, areno-argilosos e argilo-arenosos, pouco consolidados e afossilíferos, predominando as cores amarelas, avermelhadas e arroxeadas, sendo comum o mosqueamento por óxido de ferro. Formada em condições paleoambientais possivelmente de clima semiárido e depositada predominantemente por processo fluvial torrencial e movimentos de massa, corresponde a representantes de depósitos do “Grupo Barreiras” na região do recôncavo da Guanabara.

A formação ocorre em níveis de “tabuleiros” com altitude entre 15 e 40 metros e repousa em discordância sobre o embasamento cristalino ou sobre os depósitos das camadas Pré-Macacu. Mineralogicamente, os depósitos dessa formação são constituídos predominantemente por quartzo, seguidos pelos cristais de feldspato e pela mica muscovita. O relevo da área já sofreu muitas modificações com a antrópica, principalmente as ações de manejo de gado bovino e equino. A criação de gado trouxe impactos ao solo, denominado de super-pastoreio, provocando na área de estudo uma redução no porte das plantas e compactação do solo. O município de Guapimirim está inserido na Unidade das Planícies Litorâneas do Sudeste, a área de estudo apresenta uma topografia suave, representada pelos modelados de acumulação e algumas ocorrências colinosas, representando o modelado de dissecação. Os depósitos sedimentares em âmbito regional são divididos em dois domínios morfoestruturais: os Tabuleiros e as Planícies Costeiras. As planícies costeiras constituem-se de superfícies planas e de baixas altitudes. Podendo ser encontradas desde as linhas da costa até as falésias dos tabuleiros e as encostas das colinas e maciços costeiros, além de acompanhar os vales fluviais, sendo denominada popularmente como “Baixada Fluminense”, constituídas por sedimentos quaternários de origem relacionadas às oscilações do nível do mar, às mudanças climáticas e à tectônica regional. Os Domínios Geomorfológicos das Faixas de Dobramentos Remobilizados normalmente originam-se nos terrenos cristalinos que remontam ao Arqueozóico, Proterozóico e Terciário, identificando-se as Regiões Geomorfológicas das colinas e maciços costeiros e das escarpas e reversos da Serra do Mar. As colinas e os maciços costeiros encontram-se entre as Planícies Costeiras e os Tabuleiros, de um lado, e os terrenos correspondentes à Serra do Mar, do outro. As colinas têm formas arredondadas, como meias laranjas, e possuem altitudes inferiores aos que chegam a 1000 metros.

As escarpas e reversos da Serra do Mar surgem, na direção do interior, logo após as colinas e os maciços costeiros. A Serra do Mar é uma frente dissecada de bloco falhado, basculhada para o norte, de topografia acidentada e desempenha importante papel na distribuição das precipitações no território fluminense, tornando mais chuvosas as áreas



próximas às escarpas, devido às chuvas orográficas que causa, sendo constituída por duas unidades: Planalto da Bocaina e Serra dos Órgãos. A região de Guapimirim está na parte da Serra do Mar denominada de Serra dos Órgãos, que responde por um forte controle estrutural sobre a rede de drenagem dos rios que descem as escarpas em direção às baixadas do litoral e que se dirigem ao Rio Paraíba do Sul. Sua porção meridional caracteriza-se por escarpas onduladas, divididas em espigões, picos e serras de grandes altitudes e de perfis alcantilados. A partir do material de origem em conjunto com o clima, relevo proporcionaram a formação de diferentes tipos de solo na região. Os principais solos encontrados na região são: Latossolos, Neossolos, Planossolos e Gleis. Os Latossolos de acordo com a nova classificação da Embrapa. Os latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte superficial, exceto hístico. Solos que apresentam um avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, como resultado de enérgicas transformações do material constitutivo. São virtualmente desprovidos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Os Neossolos são constituídos por material mineral, não-hidromórfico, ou por material orgânico pouco espesso, que não apresentam alterações expressivas em relação ao material originário devido à baixa intensidade de atuação dos processos pedogenéticos. São solos pouco desenvolvidos que não apresentam horizonte B. Os planossolos são solos minerais imperfeitamente ou mal drenados, com horizonte superficial ou subsuperficial eluvial, de textura mais leve, que contrasta abruptamente com o horizonte B ou com transição abrupta conjugada com acentuada diferença de textura do A para o horizonte B, imediatamente subjacente, adensado, geralmente de acentuada concentração de argila, permeabilidade lenta ou muito lenta.

Já os Gleissolos são Solos hidromórficos, constituídos por material mineral, que apresentam horizonte glei dentro de 150cm da superfície do solo, imediatamente abaixo de horizontes A ou E (com ou sem gleização), ou de horizonte hístico com espessura insuficiente para definir a classe dos Organossolos; não apresentam textura exclusivamente areia ou areia franca em todos os horizontes dentro dos primeiros 150cm da superfície do solo ou até um contato lítico, tampouco horizonte vértico, ou horizonte B textural com mudança textural abrupta acima ou coincidente com horizonte glei ou qualquer outro tipo de horizonte B diagnóstico acima do horizonte glei.

Horizonte plíntico, se presente, deve estar a uma profundidade superior a 200cm da superfície do solo.

Bacia Hidrográfica e cursos de água

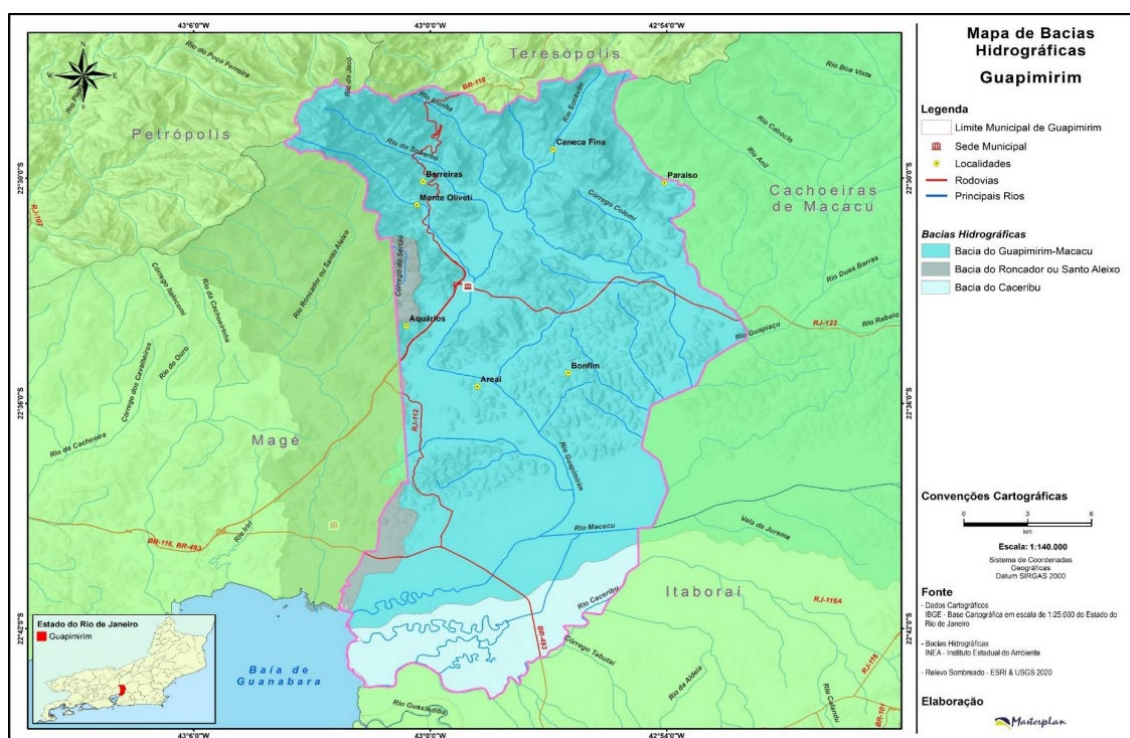
A partir da Resolução 107 de 2013 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro, o Estado do Rio de Janeiro possui IX Regiões Hidrográficas (RH's). O Município de Guapimirim está inserido na região hidrográfica V denominado de Região Hidrográfica Baía de Guanabara. A principal bacia do município de Guapimirim bacia do Guapi/Macacu, com área de drenagem de cerca de 1457 km². Os municípios que abrangem a Bacia Guapi/Macacu são: Cachoeiras de Macacu com cerca 90% de sua área, Guapimirim com aproximadamente 95% e Itaboraí com somente 12% de seu território. A bacia tem ocupação



predominantemente rural, com áreas de vegetação natural, de agricultura e de pastagens como é possível analisar pelo mapa de uso e cobertura do solo da bacia hidrográfica do rio Guapimacacu.

No que se refere à geologia, a bacia pode ser descrita, em termos da era Cenozóica, pelo magmatismo alcalino, pelas sequências continentais das camadas Pré Macacu e Formação Macacu dos sedimentos flúvio-marinhos e pelos depósitos aluviais e colúviais do Holoceno. Sob o ponto de vista morfológico, encontram-se na bacia do Rio Macacu, de montante para jusante, as escarpas e reversos da Serra do Mar, seguidos de colinas e maciços costeiros e pequena área de tabuleiros costeiros e, finalmente, grandes áreas de planícies costeiras e modelados de acumulação fluvial. As altitudes máximas observadas junto às nascentes dos rios são da ordem de 1700m, no Rio Macacu, 1200m no rio Guapiaçu e 2000m no rio Guapimirim. As colinas e maciços costeiros, situados na área de transição entre as escarpas da serra do Mar e as planícies costeiras, apresentam formação menos acidentada, tendo as colinas forma arredondada e os maciços altitudes inferiores a 1000m. De acordo com a visita de campo e com a visualização pela imagem de satélite, podemos verificar que no espaço da área de aproximadamente 24.000 m², existem duas valas de drenagem artificiais que cortam a área.

Figura 5: Bacias hidrográficas localizadas no município de guapimirim.



Adaptado de: Plano da Municipal da Mata Atlântica de Guapimirim.



Caracterização da biodiversidade

Flora e Fauna

A Mata Atlântica situada em Guapimirim envolve uma ampla variedade de fatores que promove uma oferta diferenciada de umidade em cada setor da serra, diferenciando os efeitos do mar sobre os ecossistemas e suas espécies. Assim, verifica-se a formação dos seguintes ecossistemas florestais originais predominantes: a) Mangue; b) Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas nas úmidas da planície; b) Floresta Ombrófila Densa Submontana; c) Floresta Ombrófila Densa Montana; d) Floresta Ombrófila Densa Alto Montana; e d) Campo de Altitude. Alguns pequenos enclaves apresentam as seguintes feições de florestas: e) Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas; f) Floresta Estacional Decidual de Terras Baixas; g) Floresta Estacional Semidecidual Submontana; Floresta Estacional Decidual Submontana; e Floresta Estacional Semidecidual Montana.

O bioma Mata Atlântica é considerado um dos “*hotspots*” – “áreas quentes” do planeta (Myers et al. 2000). Isso significa que esse bioma apresenta uma elevada diversidade e muitas espécies exclusivas do local (espécies endêmicas), mas sofre fortes ameaças. Portanto é uma formação com habitats prioritários para a conservação. Pode-se perceber na figura 6 parte da característica interna de dentro da mata a ser expandida. Além disso, a UC possui pontos estratégicos para serem explorados a visitação na UC (Figura 7).

A região do qual pretende-se ampliar o PNM Nascente do Jaíbi faz parte da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas nas áreas úmidas da planície. Trata-se de uma formação que em geral ocupa as planícies costeiras, capeadas por tabuleiros pliopleistocênicos do Grupo Barreiras. Ocorre desde a Amazônia, estendendo-se por toda a Região Nordeste até proximidades do Rio São João, no Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2012). Na região a ser expandida encontram-se as ameaçadas de extinção *Tabebuia cassinoides* (caixeta) e *Xylopia brasiliensis*, além de outras espécies vegetais da região. Logo, faz-se necessário estudos de inventário florístico da região para identificar demais espécies que habitam o local e que possam apresentar algum grau de ameaça.

As informações a respeito da fauna da região seguem incipientes. Contudo, a avifauna local apresenta destaque. Algumas espécies raras podem ser registradas no local, como por exemplo o Tempera viola (*Saltator maximus*) Gavião de cauda curta (*Buteo brachyurus*) e o Acauã (*Herpetotheres cachinnans*). Sobre os mamíferos de modo geral, não existem informações para as espécies na região. A herpetofauna também segue sem informações. Entretanto, a área mostra sua extrema relevância com a presença dos Rivulídeos, que por si só justificam a gestão e expansão da área. Logo, assim como a flora, inventários faunísticos são necessários na região para um melhor entendimento das demais espécies que habitam a área e seu grau de ameaça.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DE GUAPIMIRIM
SECRETARIA DO AMBIENTE



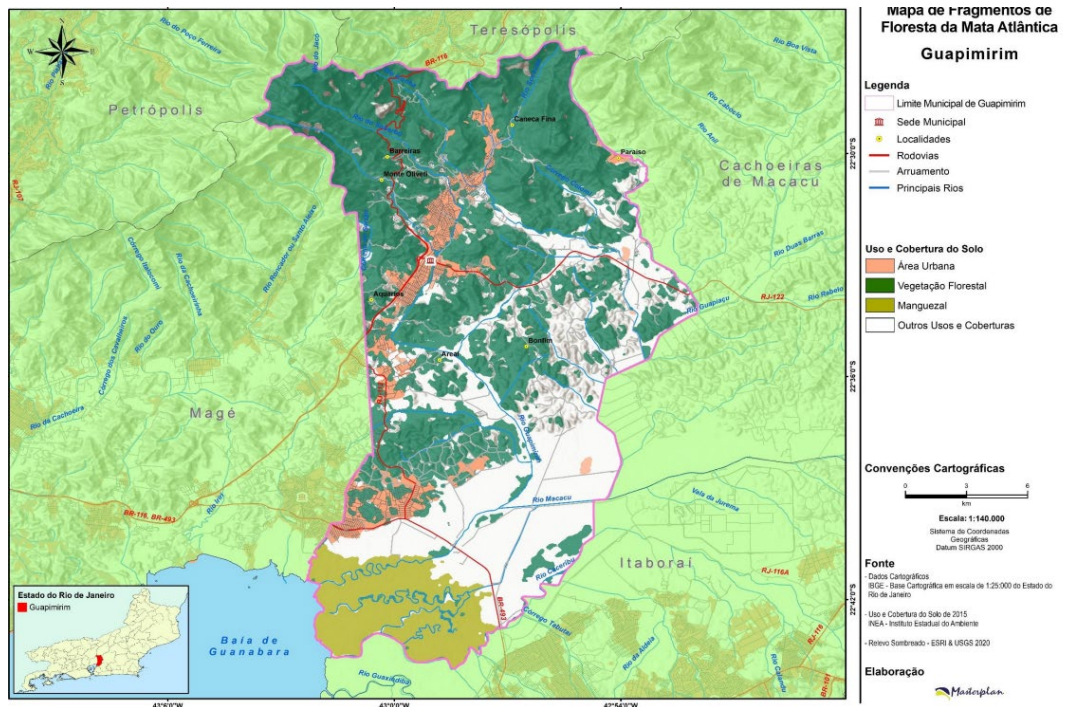
Figura 6: Formação florestal dentro da região visitada para as atividades de campo. Nota-se a presença constante de água na região.



Figura 7: Vista geral da área do Parque, com potencial mirante para a visitação.



Figura 8: Cobertura geral dos fragmentos de florestas remanescentes em Guapimirim. A área deseja para a expansão da UC está localizada nesta região.



Adaptado de: Plano da Municipal da Mata Atlântica de Guapimirim.



Atributos naturais especialmente protegidos pela proposta da ampliação da unidade de conservação

Dentre os aspectos naturais protegidos atualmente pelo PNM Nascente do Jaíbi, a expansão da área pretendente:

- I. Assegurar a proteção dos recursos hídricos da região, para manter o abastecimento dos moradores e a produção no âmbito da agricultura familiar;
- II. Assegurar a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica ali encontrados;
- III. Preservar espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção ou insuficientemente conhecidas da fauna e da flora nativas;
- IV. Integrar corredores ecológicos capazes de garantir a preservação da diversidade biológica regional;
- V. Estimular as atividades de recreação, educação ambiental e pesquisa científica quando compatíveis com os demais objetivos do Parque;

Proposta de ampliação da Unidade de Conservação

Objetivos

Geral: A ampliação do Parque Natural Municipal Nascente do Jaíbi visa garantir a proteção de remanescentes de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas nas úmidas da planície, em aproximadamente 955 hectares, bem como sua fauna e flora associados.

Específicos:

- Garantir a proteção dos atributos bióticos, abióticos, estéticos importantes para a qualidade de vida e o bem estar da população que vive próximo ao Parque;
- Garantir a existência e reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória;
- Proteger uma área com nascentes, garantindo a manutenção dos recursos hídricos;
- Promover a pesquisa científica e a educação ambiental;
- Garantir a proteção de um local com notável beleza cênica;
- Promover o ordenamento e disciplinamento territorial do entorno.

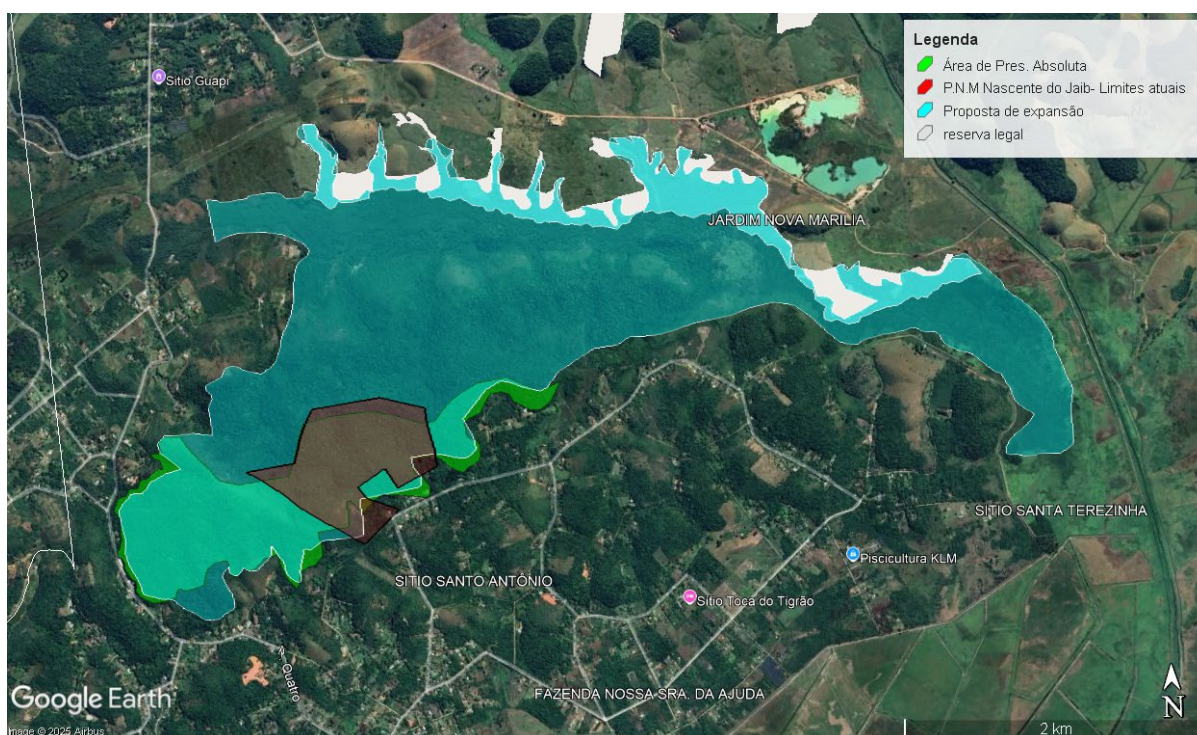
Limites da área

A UC localiza-se na porção sul do território do município de Guapimirim, em área próxima ao manguezal fluminense. A UC foi criada graças ao seu potencial hidrológico, inclusive, seu nome remete a um dos corpos hídricos a serem protegidos. O local onde encontra-se a UC vem sofrendo pressões antrópicas, seja pela atividade rural, seja pela constante expansão urbana. O PNM Nascente do Jaíbi está próximo a APA Guapimirim e integra o Mosaico de Áreas Protegidas Central Fluminense.



A área proposta para a ampliação situa-se ao redor da atual área existente. O objetivo é aumentar a área de proteção existente, incluindo remanescentes florestais até então sem a devida proteção, incluindo áreas com a presença de Caixetas e espécies de rívidos. De acordo com a delimitação realizada no Google Earth (Figura 9) a área total a ser ampliada, segundo a projeção é de 697 ha, passando a UC ter essa delimitação final. Além disso, a área a ser expandida compreende Área de Preservação Absoluta, de acordo com a lei municipal Nº 200 de Novembro de 1997.

Figuras 9: Vista geral da área proposta a ser expandida pelo PNM Nascentes do Jaíbi. Em vermelho a área atualmente protegida pela UC. Em azul claro, área projetada para expansão da UC.





Zoneamento da área

O zoneamento dos novos limites, incluindo sua zona de amortecimento, serão realizados junto a construção do Plano de Manejo da Unidade de Conservação. Neste caso, segundo a lei 9.985 (2000), que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: “Art. 27- As unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo. Parágrafo 1º O Plano de Manejo deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas.

Diretrizes para implementação

Natureza Administrativa

O Parque Natural Municipal Nascente do Jaíbi é uma unidade administrativa do Poder Executivo do Município de Guapimirim, com a gestão vinculada à Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade. A sede localiza-se na Estrada do Bananal, 1919- Bananal, Guapimirim - RJ, 25946-440, estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil.

Considerações finais

A ampliação do PNM Nascente do Jaíbi é fundamental para a proteção do importante e remanescente florestal de terras baixas em Guapimirim. Fica a cargo da SEMAS trabalhar a mudança de categoria da UC, uma vez que apresenta atributos da biodiversidade que favorecem esta mudança.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DE GUAPIMIRIM
SECRETARIA DO AMBIENTE



Considerando as características ambientais apresentadas durante as saídas de campo, fica evidente que as áreas atualmente sem proteção necessitam desta atenção por parte do poder público municipal. A proteção das espécies ameaçadas de extinção pode favorecer na captação de recursos para a implementação da UC, além de proporcionar parcerias para o avanço do Parque. Com um aumento na área, é observado, também, um aumento no número de espécies (relação espécie-área), isso devido a uma maior disponibilidade de habitats (maior heterogeneidade ambiental), que é acompanhada por uma maior oferta de recursos. Dessa forma, mais espécies e comunidades podem se distribuir espacialmente na área.

Embora a UC não faça conexão com nenhuma outra área protegida, o PNM Nascente do Jaíbi apresenta potencial para a formação de corredor ecológico com outra área protegida municipal, o PNM Águas de Guapimirim e com a UC federal APA Guapimirim. A ampliação do Parque possibilita ordenar a ocupação humana e o uso do solo na área, uma vez que nessas localidades tais pressões já vêm sendo registradas.

No entanto, a área carece de estudos mais aprofundados, tais como pesquisas sobre a fauna e flora, para que se possa compreender melhor as dinâmicas das populações e comunidades locais. Tais pesquisas irão promover um manejo adequado da unidade de conservação e regular o uso da área, além de servir como uma base de conhecimento robusta da biodiversidade do estado do Rio de Janeiro, dado às dimensões da área.

Portanto, a ampliação do Parque Natural Municipal Nascente do Jaíbi, com a adição de quase 955 hectares à sua área atual, é de fundamental importância para a proteção de uma parcela significativa de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro, fomentando, entre outros, a pesquisa, a educação ambiental e o turismo.